



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião ordinária/Audiência Pública	Nº: 0255/06	DATA: 22/3/2006
INÍCIO: 14h33min	TÉRMINO: 16h11min	DURAÇÃO: 01h38min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h38min	PÁGINAS: 39	QUARTOS: 20

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Capitão da Polícia Militar de Araçatuba, São Paulo;
JOSÉ ROBERTO LOPES - Delegado da Polícia Civil de Araçatuba, São Paulo

SUMÁRIO: Apreciação de requerimentos. Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Há intervenções inaudíveis.
Grafias não confirmadas: Spadim (sargento) e Thoma (tenente).



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 56ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Quero avisar aos Sub-Relatores que preciso do organograma de trabalho das Sub-Relatorias para que possamos organizar-nos com relação às oitivas de testemunhas e diligências. Peço à Secretaria da Comissão que àqueles que não mandaram seja enviado novamente um ofício pedindo isso.

Quero avisar aos Sub-Relatores de fronteira que dia 30, quinta-feira que vem, não arrumem outro compromisso, porque teremos a reunião com os Embaixadores e os países limítrofes. Dia 30, quinta-feira que vem. Espero que já tenham alguma coisa em mãos acerca de denúncias de armas vindas desses países, porque os Embaixadores vão querer ver algo palpável. Então, é importante que tenhamos. Há a Assessoria da Polícia Federal. Podem ir até a Polícia Federal, inclusive, e pedir apoio nesse sentido, ir ao Exército, porque o principal nesta reunião é termos armas apreendidas vindas desses países, para podermos então solicitar o auxílio deles para determinar a origem.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por uma questão de cortesia, vou colocar em primeiro lugar a Deputada Laura Carneiro, depois o Deputado Raul Jungmann, depois o Deputado Luiz Couto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nobre Presidente, quero saber se existe já aprovado nesta Casa um requerimento para que possamos ter os números de armas que foram desviadas das Forças Armadas de uma maneira geral. Especificamente, a informação que temos quanto ao Rio de Janeiro é de que foram 10 fuzis na confusão, mas na verdade há 400 armas desviadas nos últimos anos. Então é preciso saber se existe na Comissão algum documento, ou se nós já fizemos esse requerimento, para saber quantas armas foram perdidas pelo... Quero saber se a gente já tem a resposta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu me lembro de um requerimento nesse sentido — apesar de que agora nós temos um Sub-Relator, que é o Deputado Neucimar Fraga, só para cuidar desse desvio de armas de depósitos, tanto das Forças Armadas, quanto do Poder Judiciário, quanto das polícias. Então, o Deputado Neucimar Fraga deve ter essa informação. Mas, de qualquer jeito, peço à nossa Assessoria que pesquise na Comissão, que deve ter alguma coisa nesse sentido, porque foi pedida essa informação já alguns meses atrás. Então, peço que a Deputada depois entre em contato com a Assessoria para ver se existe. De qualquer forma, o Deputado...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A Assessoria até reiterou; o problema é que não chega.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então vamos acionar o Deputado Neucimar Fraga, para que possa fazer esse tipo de contato e trazer esses números para a Comissão.

Pois não, Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Queria cumprimentar a Mesa, na figura de seu Presidente, e dizer que é uma alegria e sobretudo a qualidade dessa Mesa, que já é elevada, torna-se mais elevada ainda com a presença da nossa Vice-Presidente Laura Carneiro.

Isso posto, Sr. Presidente, quero dizer que logo mais entregarei, de acordo com sua solicitação, nosso programa de trabalho. Estou apenas esperando que termine de ser digitado para atender à sua solicitação, o que vamos fazer ainda hoje, sem sombra de dúvida. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ótimo. Eu agradeço muito a V.Exa. Tenho certeza de que será um trabalho muito bem realizado.

Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu acho importante que V.Exa. possa encaminhar essa solicitação. Nós estamos verificando que, mesmo com a Presidência da Comissão solicitando informações, elas não têm chegado. Então é importante que V.Exa... Porque se nós que fomos indicados não teremos essas condições, então que V.Exa., em nosso nome, solicite os dados sobre as armas que há no Suriname, ou que passaram por lá, ou tal. Esse é um aspecto que eu gostaria de levantar.



E, segundo, quero dizer que, como nós estamos ainda num processo de indicação de nomes para as Comissões e alguns Parlamentares podem ocupar cargos, ou seja, se alguém assume o cargo de Presidente, vai ter muito mais tarefas na Comissão, e aí nós vamos ter também. Por isso, eu acho importante que nós esperemos até amanhã, porque amanhã nós teremos a votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí nós faremos uma adequação melhor daquilo que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Luiz Couto, em primeiro lugar, quero dizer que esta Presidência está à disposição dos Sub-Relatores para enviar o ofício de que os Sub-Relatores tiverem necessidade. Basta requererem. Até, se quiserem alguma informação muito urgente, podem requerer informalmente que a Secretaria o fará e depois nós o corroboraremos com o Plenário.

Agora, com relação às Presidências, eu não fui informado de nenhum Sub-Relator. Até agora, todos os Sub-Relatores confirmaram as suas Sub-Relatorias. Temos alguns Deputados que já estão fazendo o plano de trabalho. Há alguns requerimentos hoje; eu já vou colocar em votos o da Deputada Perpétua Almeida, que já está pedindo algumas ações, algumas diligências.

Então, eu acredito que indiquei a V.Exa. um dossiê do Suriname. Foi entregue?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ainda não. Como, no caso, temos na Comissão de Direitos Humanos 3 Parlamentares do PT, que são candidatos a Presidente, e eu sou um deles, pode ser que haja uma escolha, e aí...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com o meu apoio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Terá todo o nosso apoio e nosso incentivo, mas eu lamento muito, porque perderia um grande Sub-Relator.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Eu não posso solidarizar-me com o compadre Couto, como os senhores acabaram de fazer, porque na última reunião aqui ele andou sendo um tanto quanto descortês, fazendo algumas ilações a respeito da calvície pronunciada de alguns companheiros aqui, e eu não vou declinar esse tipo de atitude, sobretudo em respeito à Deputada Laura Carneiro, aqui presente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas padre arrepende-se logo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Em segundo lugar, Sr. Presidente, preciso apenas pedir licença por 15 ou 20 minutos. Existe uma prática aqui no Congresso que é absolutamente lamentável. É que se tem de comparecer às vezes a duas Comissões. Eu vou voltar para cá, mas tenho pelo menos que assinar presença. Há a questão do São Francisco e uma segunda reunião; então, eu apenas vou deslocar-me, mas volto para participar das nossas atividades. Por isso o meu pedido de licença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço a V.Exa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, eu queria dizer o seguinte: que o Deputado Jungmann entendeu como uma descortesia, mas eu fui superbenevolente dizendo que ele tinha duas entradas, ou seja, que era santificado duas vezes, e ele achou que isso seria uma descortesia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tenho certeza de que não houve má-fé da parte de V.Exa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É muita generosidade. Generosidade!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quero agradecer. É bom este ambiente na CPI, que é um ambiente de cortesia.

Quero informar que o nosso Relator já está reunindo toda a equipe no sentido de começar a direcionar os trabalhos finais desta CPI. Agradeço o trabalho ao Relator. Tenho certeza de que... Eu acho que nós vamos ter até junho para terminar o trabalho da CPI. Agora, pergunto ao Relator se tem algo a observar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, nós fizemos uma reunião de trabalho e estabelecemos um roteiro, digamos assim, basicamente com o seguinte objetivo: apresentação global de todas as informações do trabalho obtidas pela Comissão, e depois trabalharmos com uma identificação de situações objetivas; por exemplo, o tema relativo a fronteiras. Então, a cada problema, digamos assim, identificado pelo desenvolvimento do trabalho da CPI, nós elencaremos um conjunto de propostas exatamente fruto desse acúmulo. Portanto, vamos pegar, por exemplo, o rastreamento de armas. O que nós identificamos sobre isso? O que nós estamos propondo como mudança de legislação, ou de procedimentos, ou de alteração? O



controle da fabricação de armas no Brasil, como funciona hoje? Vamos ver se está a contento, se não está, e qual é a nossa opinião de como deveria ser.

Então, é um roteiro que elenca todos os aspectos que dizem respeito ao tráfico de armas e munição, e a cada problema identificado pela CPI faremos — tantas quantas forem necessárias — sugestões, propostas de alteração de legislação. Então, mais ou menos, estamos trabalhando com esse tipo de raciocínio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ótimo. E o Relator é o supervisor geral de todas as diligências da CPI. Conseqüentemente, cada Sub-Relatoria só é feita com a aceitação do Relator e com a supervisão dele.

Nesta reunião convocada hoje, além de aprovar requerimentos, nós vamos ouvir também o Dr. José Roberto Lopes, Delegado da Polícia Civil de Araçatuba, Titular da Delegacia de Investigações Gerais, e o Capitão Carlos Alberto Coelho Salesse, também de Araçatuba. Os 2, pelo que consta na CPI, fizeram uma operação em que tiveram sucesso em desbaratar uma quadrilha que possivelmente usaria armamento pesado em resgate de presos. Mas não sou eu que vou falar sobre isso.

Como sempre fazemos quando vêm autoridades, sempre, os 2 podem vir e sentar-se à mesa aqui comigo. Aqui tem lugar para todo o mundo. Puxem para cá a cadeira que dá para falar daqui. Eu quero deixar os 2 bem à vontade. Quem quiser começar a relatar para nós esse problema... É claro que esta é a CPI do Tráfico de Armas e nos interessa a facilidade que os delinqüentes hoje têm tido para o tráfico de armas, mas também essa operação, o que V.Sas. têm visto nesse sentido e tudo mais. Podem escolher quem vai começar. Fiquem à vontade.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Uma boa tarde a todos. Gostaria, em nome do Presidente da Câmara, de cumprimentar todos os presentes. Para a Polícia Militar e para a Polícia Civil do Estado de São Paulo é um prazer estar colaborando com a CPI, porque eu acho que o objetivo de todos os brasileiros é termos uma Nação menos violenta, com menos crime e menos criminalidade. O fato em si começou no dia 6 de novembro, num domingo. Através do Centro de Comunicação da Polícia Militar chegou uma informação anônima de que uma quadrilha estaria hospedada — e aí não ficou bem claro se era num rancho ou numa chácara — nas proximidades da cidade de Araçatuba, com a finalidade de resgatar presos. Só que não chegou mais nenhuma informação: veículos que estavam sendo



utilizados, características de pessoas, um ponto de referência para que a Polícia Militar pudesse atuar dentro da Polícia Ostensiva Preventiva. Foram alertados todos os nossos policiais militares para que qualquer fato que chamassem a atenção chegasse ao conhecimento do Comando do Batalhão da Companhia para se analisarem as providências. Já na parte da tarde, por volta das 20h, chegou a informação de que pessoas utilizando 3 veículos, mais especificamente uma Ranger prata, um Corolla preto e um Fiat vermelho — fugiu-me agora a marca —, estariam estacionados próximos a uma empresa chamada Parmalat, e que as pessoas estariam dentro de um bar. A oficial de serviço que estava gerenciando o policiamento do local tomou as providências e as cautelas para coletar a placa desses veículos, e através dos sistemas inteligentes de policiamento foram checadas as placas e constatado que os veículos eram lícitos, isto é, não havia nenhuma queixa de furto, de roubo, nenhum caso que chamassem a atenção. Através desses sistemas inteligentes foi checado o proprietário do veículo, se havia passagem criminal ou não contra ele. Também foi checado que sobre o proprietário dos 3 veículos nada constava. A oficial deliberou por alertar toda a rede e não abordar aquele bar, aquelas pessoas e aqueles veículos. A partir daí foi feito um acompanhamento mais próximo pelo policiamento ostensivo nas proximidades daquele bar, daquela firma. Passou-se à segunda-feira. Mais especificamente na segunda-feira, por volta das 22h, uma equipe de força tática, uma equipe melhor armada, melhor equipada, estava fazendo uma operação entre as cidades de Araçatuba e Guararapes. Por quê? Porque os presídios da área são todos vinculados à região do lado de Guararapes; isto é, em Valparaíso nós temos 2 presídios, em Lavínia 2 presídios, Mirandópolis e Andradina. Então, colocamos algumas forças táticas com a suposição de alguns desses veículos estarem transitando rumo a Valparaíso, Guararapes, Andradina. A força tática abordou um Fiesta preto, placa da Capital, com 4 pessoas. O que chamou a atenção do sargento, que era o Sargento Spadim, que na época estava comandando a guarnição, foi que as 4 pessoas, que foram checadas também através do Sistema PRODESP, tinham passagem criminal. Constatou-se que o veículo era roubado, conversou-se com essas pessoas e acabou-se colhendo ali, naquele local, informações de que eles estariam numa chácara entre Araçatuba e Bilac, uma cidade contígua ali, a aproximadamente uns 20 quilômetros, que eles estariam



hospedados lá. Foi acionado o tenente que estava gerenciando o policiamento ostensivo da cidade, o Tenente Thoma, e mais uma equipe de força tática, que se deslocaram para esse rancho, para essa chácara. Lá foram encontradas duas moças, em princípio maiores de idade. Logo que chegamos lá, encontramos estacionada a caminhonete Ford Ranger, e as placas eram as mesmas que foram coletadas naquele bar. Então, o Sargento e o Oficial já ficaram mais atentos, pegaram essas duas moças, se separaram e começaram a conversar. E ali foi coletada a informação de que aquelas 4 pessoas que haviam sido abordadas num Fiesta preto faziam parte de uma quadrilha que realmente estaria com a finalidade de resgatar presos. O primeiro nome que saiu ali que seria resgatado era o de um senhor conhecido como Edgar, que participou de um grande assalto à firma Protege, que é uma firma de transporte de valores em Araçatuba, no qual foi utilizado também armamento como metralhadoras e fuzis, há mais ou menos uns 4 anos, não é, doutor? E elas informaram também que eles haviam adaptado um caminhão com caixas e feito um fundo falso, para que transportassem os presos resgatados. Foi feita uma diligência nas proximidades dessa chácara e o caminhão foi localizado. Foi constatado que ele era produto de roubo também. E informaram ainda que estaria presente ali naquele rancho, passou ali algumas vezes um advogado criminalista conhecido na cidade de Araçatuba com o nome de Dr. Molina, e que havia um veículo do tipo Volkswagen Saveiro estacionado na casa dele, guardado na casa dele, onde estariam guardados alguns armamentos. Como esse advogado é conhecido na cidade de Araçatuba, as viaturas foram até a casa desse advogado e verificaram que esse veículo relatado por essas moças estava estacionado na garagem. Ele não estava presente. Através de contato com a esposa dele e alguns advogados representando esse Dr. Molina, fomos autorizados a entrar, e foi localizada na caçamba desse veículo, nas laterais, se não me engano, 5 fuzis, 4 metralhadoras, colete, vários celulares, um lançador de granada. E, em ato contínuo, nós tivemos acesso ao interior da sua residência, e lá foram achadas mais 4 armas pertencentes a esse advogado: são 3 cartucheiras e mais uma pistola 765, e bastante munição. Dentre essas munições apreendidas na casa do advogado tinha munição de caráter restrito. Foi dada voz de prisão para essas 4 pessoas que foram abordadas no Fiesta preto, para aquelas duas moças, e foi acionado — aí, sim, foi que a Polícia Civil teve o primeiro acesso —, foram acionados o Dr. Rodolfo e o Dr.



José Roberto, que estiveram presentes no local, acionaram a polícia técnica, e foi coletada toda a prova material disponível no local, e essas pessoas foram encaminhadas para os trabalhos de Polícia Judiciária. E nós não tínhamos ainda a informação sobre o Corolla preto e o Fiat vermelho. E foi dada ciência para toda a rede, para todas as cidades vizinhas sobre esse problema em si. Foi citado também, lá, pelas duas moças que foram abordadas no rancho, que o filho desse senhor chamado Edgar, que tem o nome de William, estaria também gerenciando a vinda dessa quadrilha e o resgate do próprio pai. Foram feitas algumas diligências para se localizar esse rapaz chamado William no dia, mas não foi possível. Essa ocorrência, em princípio, em relação à Polícia Militar, teve uma continuidade com a Polícia Civil, em que foi elaborado o flagrante por formação de bando e quadrilha, houve a apreensão de armas, e os depoimentos foram coletados todos pelo Dr. Roberto e pelo Dr. Rodolfo. Passou a terça-feira; na quarta-feira, por volta do meio-dia, a equipe da ROCAM, que é uma equipe que trabalha com motocicletas, que é uma modalidade de policiamento que o Estado de São Paulo está adotando agora, abordou o Corolla preto no centro da cidade. Esse Corolla preto estava com duas pessoas; sobre uma delas, foi constatado ali, através dos sistemas inteligentes da corporação, que ele estava utilizando um nome falso, ele era um condenado, era foragido de um presídio. E tinha mais uma pessoa ao seu lado, que teria sido contratada pela quadrilha para fazer a limpeza da casa, cozinhar os alimentos. E logo que essa equipe da ROCAM, que eram os 3 motociclistas policiais, estava abordando-os, esse Fiesta vermelho, perdão, o Fiat vermelho passou, só que não foi possível abordá-lo. Aí foi acionado um oficial, o comandante de companhia, e eles informaram onde eles estavam hospedados, que era um rancho na beirada do Rio Tietê, aproximadamente a uns 15 quilômetros da cidade de Araçatuba. Para lá nós nos deslocamos. Lá foi achada mais uma pessoa que já tinha passagem criminal, foi achado um Fiat tipo Strada, e também foi constatado que era, em caráter geral, era um dublê, como se chamava. Como é que a polícia conseguiu checar que esses veículos eram dublês? Nós... através do sistema PRODESC, a gente mandava a viatura à casa do proprietário e se constatava que o veículo original estava na casa do proprietário, e nós estávamos de posse de um veículo com as mesmas características, o mesmo ano e a mesma cor; então se constatou ali que se tratava de dublê. Foi achada ali na chácara uma pistola de 9 mm, com 20 e poucos



cartuchos. E havia também lá estacionada, o que chamou muito a nossa atenção, uma lancha, que foi verificada junto à Capitania dos Portos, e essa lancha não tinha registro. E há uns 4 meses atrás foi feito um resgate de presos num hospital de Mirandópolis, onde temos duas penitenciárias, e os marginais acabaram fugindo pelo Rio Tietê, utilizando uma lancha. Então, fizemos uma menção a que essa lancha poderia ter feito parte daquele primeiro resgate. Ela foi devidamente apreendida para se fazerem as investigações através da Polícia Judiciária. Ali, através de informações coletadas pelo caseiro, que foram de suma importância, ele deu ciência, para nós, de que quem havia locado a chácara era um rapaz conhecido como Alexandre, e ele estava utilizando um Astra preto; de que, quando houve aquela primeira apreensão na segunda-feira, na casa do advogado, esse Alexandre saiu com 2 moças e esse Astra preto, rumo à Ribeirão Preto, a fim de buscar mais armamentos e mais pessoas, para poder concluir o planejamento deles; e de que havia estado presente também na chácara um rapaz chamado Moisés, e ele estaria de posse de um Astra prata. Então, para nós ali, as informações... Por quê? Nós tivemos a oportunidade de orientar todos os nossos policiais para eles se manterem em alerta, para que pudéssemos direcionar o policiamento com vistas a esse Astra preto e a esse Vectra prata, que vai ser a seqüência da ocorrência. Ali, tivemos informações também de que aquele Fiat vermelho havia ido à chácara, numa cidade contígua de Araçatuba, um rancho de uma pessoa conhecida como Abílio Diniz, também conhecido por várias passagens criminais. Em ato contínuo, fizemos algumas diligências e localizamos numa estrada vicinal esse Fiat vermelho, estacionado ao lado de um Monza prata. Esse Monza prata, ele pertencia a um rapaz chamado Duda, também com passagens criminais. Foi feita a abordagem. Nenhum armamento foi apreendido ali, mas se verificou, sobre o proprietário do Fiat vermelho, que havia uma condenação para ele pelo art. 12. Nós retornamos até a chácara e ali foi dada voz de prisão para essas pessoas, tanto as duas pessoas que foram abordadas no Corolla, que tratavam de produtos de ilícitos; um deles já estava condenado pela Justiça. Ele estava usando um nome falso. Lá na chácara também... o Fiat Strada também era de caráter geral. Foi apreendida uma pistola 9 mm, e mais esse rapaz do Fiat, para o qual também havia condenação pelo art. 12. Foi dada voz de prisão por formação de bando e quadrilha armada. Foram conduzidos até o plantão policial e apresentados para o Dr. José Roberto e para o Dr. Rodolfo, que



deram seqüência aos trabalhos de Polícia Judiciária. Isso foi na quinta-feira. Na sexta-feira, por uma guarnição nossa, patrulhando próximo àquele bar, à Parmalat, onde foi o primeiro contato visual com aqueles veículos, foi localizado o veículo Vectra prata. Foi acionado o Comando de Força e Patrulha, que é o oficial que gerencia o policiamento. Fomos para o local e verificamos que se tratava de um veículo dublê. Através do seu chassi, conseguimos checar. E esse veículo estava estacionado numa casa vizinha da casa de um rapaz chamado Moisés, que foi onde nós obtivemos, na quinta-feira, as informações de que um rapaz chamado Moisés estaria freqüentando um rancho também de posse de um veículo prata. Fizemos uma busca domiciliar na casa dele e foi achada uma relação de vários armamentos, entre os quais fuzis, metralhadoras, pistolas, coletes, que não condiziam com a primeira apreensão — eram marcas e modelos diferentes. E, pelas informações que nós tínhamos, tinha mais algum armamento escondido, enterrado, ou no rancho no qual nós fizemos a abordagem na quinta-feira, ou na casa do Moisés. Já na quinta-feira fomos com um bombeiro para o local, e nós fizemos alguns mergulhos. A informação é de que estaria enterrado ou estaria próximo à beirada do rio. Fizemos várias escavações em pontos ali, em que a gente tinha condições de fazer a busca desse armamento. E logramos isso na casa de Moisés, localizando também mais 4 fuzis, 6 metralhadoras calibre 12, pistolas, mais 2 ou 3 coletes e bastante munição e carregadores. Nessa sexta-feira, foram apreendidos um Vectra prata e mais um total de 14 armas, sendo que, dessas 14 armas, 9 eram entre fuzis e metralhadoras. E nós tínhamos aí faltando o Astra preto. Esse Astra preto, como ele tinha ido para a região de Rio Preto e Ribeirão Preto, nós mandamos rádio lá para a região de Rio Preto e Ribeirão Preto, e no sábado, por volta das 2h da manhã, eu fui acionado, porque a Polícia Rodoviária Militar do Estado de São Paulo havia abordado o Astra preto, com esse rapaz chamado Alexandre, com essas duas mulheres e mais um adolescente. Foram acionados alguns policiais militares do Batalhão de Área, conversou-se com eles, e eles acabaram relatando que o resto do armamento da quadrilha estaria em posse do irmão desse rapaz chamado Moisés, que é um tal de Daniel, que mora em um bairro contíguo. Nós nos deslocamos para a casa de Daniel, mas, pelas características que Alexandre nos deu, a residência e os veículos de propriedade de Daniel não eram condizentes com as informações que esse Alexandre havia passado para os policiais de Rio Preto. Esse Daniel



acabou apontando a casa de um sobrinho, no bairro Alvorada. O nome do rapaz me foge da cabeça agora. Nós fomos para lá. Esses policiais de Rio Preto trouxeram esse Alexandre e essas duas moças até Araçatuba. Ele confirmou a casa, ele confirmou os veículos que estavam na garagem. E esse sobrinho de Moisés e de Daniel acabou informando que o resto do armamento estaria guardado na laje da sua casa. Foi feita a busca. Foram localizados mais 3 calibres 12, mais 4 coletes, e farta munição de fuzil e de calibre 12 e 38. E as informações coletadas ali também desaguaram numa diligência na casa do sogro do Moisés, na qual foi apreendida mais uma metralhadora 9 mm, um silenciador e mais um revólver calibre 38. Esses fatos foram levados até o plantão policial. Foram autuados por formação de bando e quadrilha as duas moças, Alexandre e mais esse sobrinho de Daniel. O sobrinho de Daniel, se não me engano, foi autuado por manter guardado o armamento, e as 3 pessoas por manterem em depósito o armamento. Em relação à Polícia Militar do Estado de São Paulo, em termos de trabalho de ostensividade e prevenção, a conduta como um todo está sendo relatada. Acho que agora o delegado-chefe da DIG, já que ele teve acesso ao depoimento pormenorizado dos policiais militares que participaram de cada conduta, dos policiais militares que mantiveram contato verbal e pessoal com cada pessoa presa em flagrante, e teve acesso a todas as provas materiais que a polícia técnica pôde coletar, acho que ele pode complementar com bastante subsídio. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Capitão. Quero passar a palavra ao Dr. José Roberto Lopes.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Boa tarde a todos. Eu estou aqui, em nome da Polícia Civil do Estado de São Paulo, para cooperar em tudo que for possível com esta Comissão. Após esse grande trabalho realizado pela Polícia Militar, da apreensão desses armamentos que o Capitão Salesse narrou aqui, nós passamos a fazer a oitiva de testemunhas, que são policiais, e dos próprios indiciados. Primeiramente, as testemunhas nos informaram que realmente o objetivo dessa quadrilha seria o resgate de presos em penitenciária, mas os indiciados, os acusados, já orientados, em seus interrogatórios afirmaram que seria o de fazer um assalto em Araçatuba, mas não sabiam nem onde. Disseram que um seria a banco e o outro a carro-forte. Isso seria, acredito, até na intuição de desviar da verdadeira ação que eles iriam praticar. De todos os autos de prisão em flagrante que fizemos,



que foram 3, que foram apresentados a nós pela Polícia Militar, conseguimos, pôde-se observar que realmente todos esses armamentos e essas pessoas que foram presas estariam ligadas a uma mesma quadrilha, com a finalidade de resgate de presos, apesar das negativas deles. Com as provas que obtivemos ali, provas documentais, um contrato que foi encontrado no interior da chácara, que foi até assinado por um dos filhos, que estava preso na penitenciária de Mirandópolis, Wiliam, mais alguns documentos na casa do Moisés, onde foi encontrado também enterrado um grande armamento — tinha documentos que vinculavam praticamente todo esse pessoal que foi preso —, nós continuamos ainda instaurando inquérito policial, para apurar que não seria apenas um preso que seria resgatado na penitenciário e sim, acredito, de 8 a 10 presos, que estariam na penitenciária de Mirandópolis. Edgar, que é um dos presos da penitenciária, é da cidade de Araçatuba, e nós temos conhecimento de que todos esses presos que estavam na penitenciária, inclusive por informações de agentes penitenciários, que todos os presos que poderiam ser resgatados, esses 8 presos praticamente estavam no mesmo pavilhão. Então, a que está levando a investigação é a que o objetivo seria realmente o resgate de presos. Com relação às armas apreendidas, de grosso calibre, algumas delas sem numeração, ou sendo elas de origem de outros países, nós não conseguimos até então chegar, praticamente, a se havia algumas dessas armas produto de furto ou roubo aqui no Brasil. E as investigações nossas ainda estão continuando, para se apurar a procedência dessas armas. Estou à disposição para qualquer pergunta.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Presidente, V.Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - A Polícia Militar não tem dúvida DE que essa quadrilha iria atuar no resgate de presos; inclusive pelas próprias informações coletadas pelo Sargento Spadim, na que foi aquela primeira ocorrência da abordagem do Fiesta preto, que se deslocou até a chácara onde estavam as duas moças, o próprio caminhão é um indício muito forte de que iria ser feito um resgate de presos, porque ele estava com um fundo falso já preparado para carregar os presos. E as informações já coletadas ali são que não seria resgatado somente Edgar, que é o pai de Wiliam, mas sim também um rapaz de nome Alex e



um outro de nome João. Então, a Polícia Militar não tem dúvida de que iria ser realizado um resgate de presos realmente, e a Polícia direcionou todo o seu trabalho tendo por objetivo plotar esse resgate de presos.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Sr. Presidente, só para observar, sobre isso que o Capitão disse...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - ...eu também quero acrescentar que, com relação a mais pessoas que seriam resgatadas das penitenciárias, tendo em vista um documento de que nós estamos em poder, essas pessoas que foram presas faziam constantemente visitas para 8 a 10 presos, inclusive presos de alta periculosidade de São Paulo, e nós também tivemos a informação de que esse armamento seria também pertencente ao PCC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, essa era uma das coisas que me chamaram muito a atenção nessa apreensão toda, primeiro porque, com esse poder de fogo todo e com esse número de componentes, eles iriam fazer uma carnificina, se houvesse — e deveria haver — o confronto. Quer dizer, o que V.Sas. têm em mente sobre isso?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Bom, relatando, realmente o armamento que estava em poder dessas pessoas era de grande poder de fogo. No total... Essas 4 operações totalizaram 15 prisões em flagrante, apreensão de 9 veículos e uma lancha, 32 armas, 1 silenciador, 8 coletes balísticos e aproximadamente 5 mil cartuchos, entre cartuchos de fuzil, metralhadoras e armas de pequeno porte. E nós tínhamos informações também de que essa quadrilha estava de posse de uma quantidade de explosivo e de que, em princípio, eles iam tentar arrombar o portão ou a muralha para tentar fazer o resgate de presos. O que eu tenho, Deputado, para colocar, em nome da corporação da Polícia Militar do Estado de São Paulo, é que preocupa a sociedade e a polícia como um todo, mas eu queria deixar bem claro que a Polícia Militar do Estado de São Paulo está em condições de fazer frente a qualquer conduta dessas. Nós tivemos aí, após 2 meses, uma conduta semelhante à que estava planejada para a cidade de Araçatuba no presídio de Presidente Bernardes, onde os seguranças da Secretaria de Assuntos Penitenciários revidaram a esse resgate, e a corporação foi mobilizada de forma muito eficaz e rápida. Não tenho os dados corretos, mas lá foram presas várias



pessoas e apreendida também uma grande quantidade de armamento, fuzil e metralhadoras.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - V.Exa. permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para eu entender, em primeiro lugar, geograficamente, o presídio de...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Presidente Bernardes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...fica próximo a Araçatuba?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Fica próximo. Ele fica a 150 quilômetros. Ele fica na área de Presidente Prudente. Fica próximo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essas pessoas todas encontram-se presas? Todos eles estão presos, esses que foram...?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É, eu tenho conhecimento de que sobre uma delas, Daltinéia, por ela ter se apresentado como maior, e foi autuada como maior, apurou-se posteriormente que ela era adolescente. Essa está em liberdade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sei se eu entendi bem; no relato do Capitão, aquelas primeiras moças do Fiesta, foram elas que...

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Elas que forneceram as informações iniciais que deram origem à apreensão do caminhão e do primeiro armamento na casa do Dr. Molina.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E elas passaram a colaborar posteriormente com a investigação?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Depois, elas... No primeiro contato que a Polícia Militar teve, elas deram essa colaborada, informando. A partir do momento que entraram na delegacia para serem autuadas em flagrante, já orientadas, elas já simplesmente não disseram mais nada. Aliás, nem confirmaram em seus depoimentos essa versão que o Capitão está no passando, porque se falassem, vamos dizer, se elas dissessem isso estariam correndo risco de vida.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não há nenhuma pessoa dessas que tenham sido presas que esteja disposta a colaborar, que V.Sas. tenham conhecimento, para uma investigação mais de fundo a respeito de toda essa situação?



O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Difícil. É difícil achar que tem uma pessoa dessas para colaborar, tendo em vista...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na opinião de V.Sas., trata-se de um grupo ligado ao PCC?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esses presos que seriam resgatados, o pai de Wiliam é uma pessoa ligada ao PCC?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Também ligada ao PCC, exatamente. E as demais pessoas que também estavam, vamos dizer, juntas, na mesma penitenciária de Edgar, de que estava falando, também têm gente do PCC.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pessoas ligadas ao PCC. Se bem entendi, V.Sas. não conseguiram identificar a origem das armas.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De nenhuma arma?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Nenhuma arma. Um fuzil FAO, que, parece-me, se não me engano, é exclusivo das Forças Armadas do Exército; não tinha numeração, não se conseguiu chegar à numeração. Alguns outros armamentos de origem estrangeira talvez o Capitão possa até nos fornecer, inclusive...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fuzis, metralhadoras.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Apesar de terem número, não se chegou a uma origem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conseguiram identificar sequer a marca, qual pudesse ser o país de origem?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Aí, sim, que país... por exemplo, o Capitão deve ter... fuzil Ruger, Colt, quer dizer, são marcas estrangeiras que entraram aqui no Brasil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas com toda a numeração raspada?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Não, essas de marca estrangeira, algumas tinham número, tinham numeração, mas não se chega, porque não são legalizadas, não se conseguiu chegar, por exemplo, a quem percebe. Sabe-se que esse armamento é de origem de outros países.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Só para eu entender...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Excelência, só para relatar, por exemplo, Na primeira apreensão teve 1 HK63, um Moringo 762, 1 AR-15, 1 Ruger 223, duas metralhadoras URU 9mm, uma Ingra, todas, a maioria...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Capitão, algumas dessas armas têm número de série?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Têm números, têm números, e todas passaram por laudos periciais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. V.Sas. não chegaram a buscar de onde vêm, o rastreamento da origem dessas armas?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Elas entram ilegalmente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, sim, mas eu pergunto o seguinte...

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não foi feito um trabalho...?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É o que está sendo o inquérito policial...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A INTERPOL pode identificar na fábrica quem adquiriu essa arma.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Não, está sendo, já foi oficiado ao nosso departamento para que se consiga verificar se se chega a isso. Por isso temos um inquérito policial instaurado para apurar a origem desse armamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Então, há um inquérito em curso com relação a isso. A munição, conseguiram identificar a origem dessa munição?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Olhe, essa munição, Excelência, também a origem dela é estrangeira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - De outros países, entendeu? Que acompanham...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós temos observado, por exemplo, um volume expressivo de munição que vem do Paraguai.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Isso.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fabricação 762, por exemplo, que, se não estou enganado, ela é o calibre das armas de uso restrito das Forças Armadas do Paraguai. E o Paraguai tem fábrica de munição. Não saberiam identificar a marca dessa munição, a origem dessa munição?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Não. Foi feito um... Nós estamos fazendo essa investigação, tentando descobrir como entrou esse armamento no País.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Realmente, esses armamentos que nós estamos citando que são de outro país, realmente podem ter entrado pelo Paraguai. Entendeu? Agora, a informação, a certeza que nós temos é de que esse armamento que chegou a Araçatuba, de grosso calibre, veio de São Paulo. Isso é certeza, de que estou falando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Sim. Veio de São Paulo?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - A investigação... É, veio de São Paulo, porque, para fazer... Veio com esse pessoal para fazer esse resgate, mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi o que entendi. Para V.Sas., o cenário está claro, é uma quadrilha ligada ao PCC que se deslocou de São Paulo para a região de Araçatuba, com a finalidade de executar tentativa de resgate de dentro de presídio da região, tendo como alvo prioritário líderes ligados ao PCC. É isso?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É isso, exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com relação à arma e munição, há um inquérito incuso que busca, entre outros...

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Exatamente. É, outros fatos que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...fatoss, a eventual origem dessa arma, dessa munição.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Ou como esse armamento entrava aqui no País.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Da minha parte é isso, Sr. Presidente. Acho que seria importante que pudessem ser remetidos para nós esses laudos da perícia dessas armas e dessa munição. Eu insisto aqui com aquela pergunta: V.Sas. acham que dificilmente qualquer uma dessas pessoas presas teria disposição, ou poderia ser útil...? O meu interesse é exatamente esse. Não quero



saber muito; quero saber a origem da arma, da munição. Quer dizer, ninguém deles aí...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Excelência, o que posso relatar ao senhor é que Alexandre, que foi detido pelos policiais de Rio Preto, a informação que tenho é de que ele colaborou bastante, porque, se ele não quisesse colaborar, desse último lote de que nós fizemos a apreensão fatalmente não teria sido feita.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Alexandre foi preso pela polícia...?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Pela Polícia Militar Rodoviária, e lá, no local, foi acionado... o GAECO esteve presente lá, os policiais que trabalham com o GAECO, e conversaram bastante com ele, e ele forneceu informações precisas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Gostaria, Sr. Presidente, que fosse solicitado o depoimento desse Alexandre. Tenho interesse em poder ter acesso a...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele deu algumas informações sobre a origem das armas, como é que conseguiram as armas?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Não, mas ele... a origem... Ele deu informações sobre como ia ser feito o resgate, as quadrilhas que iriam participar. Os policiais e militares que permaneceram com ele lá em Rio Preto e que o trouxeram para Araçatuba têm informações preciosas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós podíamos identificar esse cidadão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim. Para reunir, tem várias armas de grosso calibre aqui de uso privativo das Forças Armadas, inclusive granadas e lança granada. Nas perguntas que fizeram, onde é que eles disseram que arrumaram essas armas? Como foi a logística de trazer essas armas?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Em relação à Polícia Militar, nós não conseguimos informações dessas 15 pessoas presas de onde vêm, a origem dessas armas, ou como elas foram transportadas para Araçatuba. A informação que surtiu efeito, em termos de polícia ostensiva, foi exatamente a da localização dessas armas e das pessoas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma última pergunta: são armas novas?



O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Tinha armas novas e armas velhas, mas todas em perfeita situação de uso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha armas novas?

O SR. CARLOS ALBERTO SALESSE - Tinha armas novas também.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Excelência, só completando aí o Capitão, com relação a essas pessoas que foram presas para que nos informassem a origem dessas armas, eles não falam ali, no auto de prisão em flagrante, na hora em que estão sendo autuados. Eles não falam, não falam de maneira alguma. Eles preferem ser presos, cumprir a condenação, do que talvez serem mortos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Acham que se falarem das armas vão morrer?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Creio que sim, pelos que... a conduta que eles demonstram ali, no interrogatório, sim. Eles, informalmente...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma última pergunta: desse grupo preso, quem é que V.Sas. identificam como sendo o chefe desse grupo todo?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - As informações que nós tínhamos de quem estava gerenciando a estadia, o local e a junção dessas pessoas, para trazer o armamento, seria esse Alexandre...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Alexandre, esse que...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - É, ele foi até tido como se fosse, assim, o secretário daquela... o coordenador...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ele já tinha passagem?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Não tinha passagem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tinha condenação?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Não tinha condenação. Ele é uma pessoa de boa aparência, que fala muito bem...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu acho que nós podíamos mandar buscar essa figura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Colbert.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Desculpe, Presidente, eu não estou podendo acompanhar o tempo todo as informações que prestam tanto o capitão quanto o delegado, mas esse tipo de arma... São armas nacionais ou estrangeiras essas armas apreendidas?



O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Tanto nacionais quanto estrangeiras.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - As estrangeiras... Houve como determinar a origem das estrangeiras?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É isso que nós estamos... Nós sabemos que a fabricação delas, por exemplo, é russa, não é, capitão?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eram fuzis?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - São fuzis.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Que tipo de calibre, 762? Tem nacionais?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - São 556.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Tem 762, 223...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Tem FAO?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Tem FAO, um fuzil FAO.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Tem Ruger, tem Moringo, tem AK, tem R-15, metralhadoras, tem URU, tem INGRA, tem de várias marcas, e elas vieram de vários países, não de um único país. São uma, vamos falar, uma salada de armas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Armas de porte menor, armas curtas?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Foram apreendidas 4 pistolas, duas de 9 milímetros, uma 765 e uma 380. Agora, a grande maioria são armas de longo alcance, metralhadoras ou fuzis.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E munição, capitão?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - De todos os calibres e carregadores os mais diversos.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E em quantidades?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Quase 6 mil cartuchos, uma quantidade expressiva.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então, Presidente Torgan, tivemos armas nacionais, em menor quantidade, pelo que vejo aí, em termos...

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Bem menor.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E armas estrangeiras em quantidade. E munição também em quantidade. A origem da munição... É possível ter idéia da origem da munição também? Tem marca de fábrica, de fabricação?



O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É, porque essas munições vêm com marca também no estrangeiro.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A marca que vem nas munições é estrangeira?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É isso que o senhor falou. Os armamentos, a maioria, aliás, muito mais é de marca estrangeira.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E fuzil nacional, um.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - O FAO, tem um, sem numeração.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E metralhadora?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Metralhadoras...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nacionais?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Não, acho que não tem nenhuma. Tem uma INA. Daquela bem antiga, acho que até acabou.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Eu acho que vai ser mais fácil fazer uma triagem, são as 4 cartucheiras, calibre 12, que são CBCs nacionais. Essas eu acho que se vai conseguir, porque elas tinham numeração, através do laudo pericial e do caminho, eu acho que se vai conseguir chegar à origem delas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Essa apreensão foi quando, senhores?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Foi no mês de novembro. Começou no dia 6 e terminou no dia 11.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Torgan, nós estamos com dezembro, janeiro, fevereiro, março, 4 meses, e algumas informações dessas eu acho que a Comissão pode solicitar que sejam apressadas, até porque as identificações dessas da CBC e outras nós já poderíamos ter, em algum nível de informação mais adequado, pelo tempo. Eu solicitaria que a Comissão pudesse solicitar essas informações, como forma de nós as obtermos de forma mais rápida, e também na tentativa da identificação das outras armas apreendidas pela Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Veja que aqui a gente identifica um problema de que nós poderemos buscar a solução. Realmente, o trabalho policial feito foi um trabalho maravilhoso, e evitou uma carnificina grande, porque com 20 homens fortemente armados em um resgate ia morrer muita gente



num confronto. Agora, temos que ter essa especialização a mais nos organismos policiais, porque a origem das armas é vital para nós desarmarmos os bandidos. Quando falo de arma é de um modo geral, munição, explosivo...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É que eu estou sendo mais preciso do que V.Exa., neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como sempre. Mas eu quero dizer que essa origem é fundamental, e nós deveríamos ter até um rito, dentro do inquérito policial, talvez um rito nesse sentido, que buscasse a origem desse armamento de uma forma global. Nós temos aqui, por exemplo, armamento estrangeiro numerado. Então, a fábrica é obrigada a dizer para quem foi vendido esse armamento, sendo dentro do País ou fora do País. Fora do País a INTERPOL vai agir, e vai dizer para nós qual foi o rumo desse armamento, pelo menos o rumo legal, qual foi a última vez que foi vendida legalmente esse arma e onde começou o desvio dessa arma. Então, isso nós poderíamos ter, alguma coisa nesse sentido. Agora nós temos de nós preocupar também, porque eu vejo que na origem aqui ficou o PCC, em São Paulo, nós temos de nos preocupar, na investigação, com buscar qual é a origem, através de uma investigação, inclusive em cima dos membros. Quer dizer, quem é que trouxe as armas para Araçatuba? Alguém trouxe. Esse alguém mora onde? Esse alguém, como é que adquiriu as armas em São Paulo? Que vizinhança ele tem? Que telefones ele usou? Para quem ele ligou? A investigação não é só o fato de perguntar e eles não responderam. A investigação vai muito além do fato de perguntar e não responder. Quer dizer, então eu acredito que nós temos de ter uma preocupação nesse sentido, porque quanto a esse armamento aqui felizmente V.Sas. chegaram antes, mas nos lugares aonde chegaram depois muitos policiais vieram a morrer, por causa desse armamento. Então, é o tipo de pesquisa que nós... Já vou lhe dar a palavra, Capitão. Antes, o Deputado Luiz Couto tinha uma...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero parabenizar a Polícia Militar e a Polícia Civil pela operação, e também por terem desbaratado uma quadrilha que não apenas fazia resgate de presos mas também realizava seqüestros, assalto a carro-forte, e também, quer dizer, porte ilegal de armas, e perguntar se foi identificado se eles já tinham participado de uma outra tentativa de resgate, ou se essa foi a primeira experiência deles, e foram pegos



nessa situação; segundo, se também eles já participaram de seqüestros em outros locais, e também de assalto a carro-forte. Eu gostaria de saber se nas investigações isso pôde ser revelado.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Em relação à Polícia Militar, o que nós temos de informações é que essa lancha que foi apreendida no rancho próximo ao Rio Tietê teria sido utilizada num resgate de presos 2 ou 3 meses atrás na cidade de Mirandópolis. Um preso foi conduzido ao hospital para ser atendido e lá a quadrilha fez o resgate, utilizando também armamento de grosso calibre, fuzis e metralhadoras, e fugiram pelo rio. E essa lancha que foi apreendida nesse rancho, na quinta-feira, há informações fortes, indícios fortes de que ela teria sido utilizada nesse arrebatamento de presos. Então, essa quadrilha, nós trabalhamos com ela como se fosse uma quadrilha já especializada em resgate de presos. Em relação a carro-forte e outros roubos, eu não sei se o doutor pode responder, durante as diligências, se foi levantado algum aspecto desse.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Os resgatáveis, os que seriam resgatados têm participação em seqüestro, assalto a carro-forte; então, são inúmeros crimes. É de se entender que, apesar de talvez não constar nos antecedentes deles a participação deles nos casos de assalto e seqüestro, é bem provável que eles já tenham alguma experiência nessa prática, mas é que até então não foi apurado, eles não foram descobertos, e é onde nós estamos trabalhando, nesse sentido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um outro aspecto que me chamou a atenção é a presença de menores e também de foragidos de penitenciárias; ou seja, qual era o papel desses menores nessa ação?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - O que nós conseguimos detectar? Transporte do armamento, fazer contatos — é que o adolescente anda de forma mais tranquila, chama menos atenção —, dirigir veículos. Inclusive essa moça, Daltinéia, que foi localizada no rancho, que se apresentou como maior, com identidade, CNH falso, e ela foi autuada como se fosse maior de idade, e depois se descobriu que ela era menor, era utilizada para transportar armamento efetivamente e dirigir os veículos para a quadrilha, abrir contas bancárias e assim por diante. Pelo menos é o que foi comentado ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse ponto é algo interessante, porque é justamente a denúncia de que menores estão fazendo contrabando de



armas e munição para dentro do País, que os traficantes de armas estão usando inclusive munição ao redor do corpo.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Certo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - V.Exa. me concede um aparte, Deputado?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sou eu que estou aqui.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Só uma complementação do Deputado I. Também essa participação de adolescentes é que se, por exemplo, serve até para dissimular. Onde está, por exemplo, um casal e um menor, em tese, subentende-se que está passeando, é da mesma família. Também tem por esse lado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E esse foragido da penitenciária de Sorocaba? Dentro da composição da quadrilha, qual era o papel dele?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Esse rapaz é o que foi preso com o Corolla preto. Ele, efetivamente, é que ia fazer a ação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele era o chefe?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Não. Ele ia participar na ação. Ele ia se armar e ia entrar para resgatar. Ele fazia parte, era um membro. Nós não detectamos que ele era, por exemplo, algum líder, algum chefe, que tinha algum poder de decisão em relação àquela ação que ia ser feita. Ele simplesmente era mais um do bando.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E a presença de quatro mulheres? É uma quadrilha que a gente identifica a presença, porque normalmente quando aparece uma mulher lá, ela está guardando as armas, mas na operação... quer dizer, quatro mulheres. Uma de menor, que tinha, como se fosse maior, depois identificaram que ela era de menor. Qual era o papel delas? O papel das mulheres nessa operação?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - O que nós conseguimos detectar é que elas dirigiam os veículos, elas transportavam as armas, elas iam até o banco fazer saque em dinheiro, elas pagavam conta, elas faziam compras em mercados. Na ação propriamente dita, elas não iriam participar, mas iam dar suporte com celulares e dirigindo os veículos também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eram secretárias executivas da ação?



O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Sr. Presidente, não sei se é viável até a minha colocação aqui, mas fazer um aparato entre essa ação que teve em Presidente Prudente, fazer uma junção do armamento que foi apreendido lá com o nosso armamento, e esse rastreamento e ver se tem algum elo de ligação, porque eu tenho conhecimento, através de um capitão amigo meu que trabalhou nessa ação, que alguns armamentos são de calibre e modelos parecidos com o que foi apreendido em Araçatuba.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Então fica como uma sugestão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com certeza. Um outro aspecto... Faço duas perguntas, são duas só. Nós verificamos que, da procedência dos que foram presos, tem gente de Araçatuba, tem gente de Mirandópolis, de Santo Antônio de Aracanguá, tem de Andradina, tem de São Paulo, tem de Campinas, Sorocaba e Sertãozinho. Essa ação que eles estavam realizando lá em Araçatuba, eles... É claro que houve também ações em outros... Não era uma quadrilha localizada, mas tinha vinculação com outros Municípios do Estado de São Paulo. Ou também tinha vinculação com outros Estados? Se deu para verificar que não era algo só localizado, mas tinha relação com outro Estado, Rio de Janeiro e outras regiões que também têm isso aqui. Então, eu pergunto se deu para identificar. Essa é uma pergunta.

A outra é: qual é a participação do advogado criminalista José Molina Neto?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Complementando a resposta do Capitão Salesse, com relação à participação das mulheres, elas, se observando, elas faziam muito visita aos presos na penitenciária. Entravam como amásias, namoradas. Então, praticamente se você perceber a participação delas é mais nas visitas. E complementando com o que o Capitão disse que elas faziam anteriormente. Com relação ao envolvimento do pessoal de Araçatuba, pode se notar que era mais a logística ali. A execução seria praticada por esse pessoal que veio de São Paulo ou de Ribeirão Preto. E como tem gente de Araçatuba, tem que ter conhecimento. Eles pegam duas, três pessoas que tenham um grande conhecimento em Araçatuba — é a logística deles — para traçar um plano. Nisso, por exemplo, tem um preso para ser



resgatado de Araçatuba também, já aproveitam e resgatam ele, se fosse completada a ação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a ação deles em outro Estado, teria alguma vinculação, ou não?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Não, não temos conhecimento. Mas há fortes indícios que sim. Se estão com essas... se já vêm para Araçatuba com essa finalidade, nós temos... supõe-se que temos... os indícios são fortes de que eles já tenham feito esse planejamento em alguns outros Municípios.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o papel do advogado?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - O Dr. José Molina Neto é advogado em Araçatuba há mais de 20 anos, militando na área criminalista. Ele é advogado do Edgar, que se encontra na penitenciária. E nós temos conhecimento que ele advoga para o Edgar. É um... como dizer, advoga há muito tempo para o Edgar. E ele, que temos conhecimento, de fato real, a apreensão desse armamento dentro da sua casa, que estava em um veículo no interior da sua casa. Quer dizer, inclusive, em seu interrogatório, ele alega que não tinha conhecimento, que ele estava em viagem, uma pessoa ligou, um tal de Tiago, um dos acusados, ligou para ele dizendo que tinha um veículo, se podia deixar na casa dele. Ele perguntou para esse Tiago se o veículo... o que era o problema do veículo. O Tiago falou: “*Não, o problema é só de documentação*”. E ele autorizou esse veículo ficar na casa. Isso foi o que ele disse no interrogatório dele. Criminalmente, isso é a primeira participação dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Na casa dele foi encontrado o quê?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Na casa, além desse veículo Saveiro contendo esse armamento em fundo falso, foi encontrado no interior de sua casa, se não me engano, 3 cartucheiras, uma pistola 765 e farta munição de calibre 12, num cofre, no interior de um cofre.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Na casa dele?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Na casa dele.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Moroni, queria pedir licença a V.Exa. e ao Padre Couto, pois meu Líder me chama para uma decisão na Liderança, mas eu voltarei. Para dar uma informação a V.Exa., eu fui informado pelos nossos amigos da Polícia Federal que, para haver solicitação de identificação



de armas, por orientação do Exército, que comanda esse processo, não há possibilidade de as polícias pedirem mais informação direta. Qualquer pedido de informação direta, qualquer pedido hoje, inclusive da Polícia Federal, tem que ser repassado ao setor do Exército responsável. O setor do Exército, na burocracia, faz o pedido; a informação volta para o Exército e, se Deus quiser, pode chegar a qualquer tempo, lentamente ou muito demoradamente. O que V.Exa. aí coloca para que se possa apressar essa identificação, teria esse óbice. Solicito de V.Exa. fazermos uma correspondência ou ir diretamente ao general responsável, para poder termos esse tipo de informação mais adequada e propormos mudanças específicas para que se possa agilizar. Nada demais que a polícia faça o pedido e informe ao Exército claramente a posição. Mas não dá para poder... manda pedir ao Exército, depois manda pedir à fábrica, depois volta para o Exército. Enfim, eu faço essa sugestão a V.Exa. para que possamos apressar, na linha do que V.Exa. propõe, de que esses esclarecimentos sirvam também no inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu acredito que a sugestão seja interessante. Eu só pediria, se fosse possível, até usando a assessoria da CPI, que V.Exa. formalizasse isso. Sem problema nenhum, porque seria mais objetivo.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Acho que devemos fazer de forma bem formal e adequada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sou totalmente favorável.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Luiz Couto.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu quero saber um pouco mais é sobre esse Molina; me chamou a atenção. Essa arma encontrada na casa dele, ela tinha registro? Tinha...

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Excelência, essas armas encontradas na casa do Dr. Molina tinham registro, apesar de que não estavam recadastradas na Polícia Federal. Sé estavam registradas na Polícia Civil. Antes, na mudança dessa lei, ele não recadastrou, e teria que fazer o recadastramento na Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Teria que fazer na Polícia Federal, e não foi feito.



O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Especificamente, para dar melhores dados, lá foram apreendidas 3 cartucheiras, uma pica-pau, uma espingarda Brownie calibre 12, uma espingarda calibre 38, e uma pistola 765; vários carregadores, uma luneta e farta munição de vários calibres. O que chama mais atenção é que no cofre tinha 8 caixas de calibre 12, que dá um total de 400 cartuchos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas essas várias munições, de vários calibres, o que era isso?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Era 38, 9 milímetros. Tinha munições permitidas e munições de caráter restrito. O laudo... o auto de exibição e apreensão, eu não tenho em mãos, mas pode ser mandado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tinha caráter restrito, também.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Tinha caráter restrito também. E as armas estavam registradas, mas não estavam recadastradas. Elas estavam de forma ilegal, motivo pelo qual a Polícia Militar fez a devida apreensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Elas estavam, as 3, registradas...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - As 3 registradas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas a munição de calibre proibido, aí já não é...

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Tanto é que ela foi devidamente apreendida e relacionada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Relacionada.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Relacionada, no auto de exibição e apreensão. E a polícia técnica fez o laudo pericial também, no local.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E esse Molina era advogado do Edgar?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Ele é advogado, é criminalista na cidade de Araçatuba há mais de 20 anos. Ele milita ali, é muito conhecido no sistema judiciário, no Ministério Público, e ele é advogado do Edgar já há uns 7 ou 8 anos, que eu tenho conhecimento. Inclusive, naquele assalto da Protege, que é uma firma de transporte, foi ele o advogado do Edgar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E quem é que disse que esse... tudo isso era para soltar o Edgar?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Foram as duas moças, a Daltinéia e a outra moça que foi abordada na primeira chácara, onde foi localizado o caminhão com fundo falso. E elas indicaram que quem tinha locado a chácara era o Wiliam, o filho do Edgar, e era o Wiliam que tinha levado esse veículo até a casa do Molina para guardar, onde estaria guardado esse primeiro lote de armamento apreendido. Então, foram essas duas moças que deram essa informação, que esse advogado estaria, em tese, acompanhando a quadrilha. Inclusive, elas chegaram a citar para o sargento Espadim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Elas disseram isso?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - É, disseram, para o sargento Espadim e para o tenente Toma que o advogado esteve algumas vezes na chácara. Isso consta no depoimento do sargento Espadim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esteve algumas vezes na chácara?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Na chácara. Consta no depoimento do sargento Espadim e do tenente Toma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E das duas moças, também tomaram o depoimento delas?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Foram tomados os depoimentos delas, Excelência, mas elas só... Esse tipo de depoimento que o Capitão falou foi informalmente. Mas, formalmente, elas disseram: uma que era namorada de um dos que foi preso, que foi lá para fazer companhia; a outra foi lá para poder ajudar a cozinar. E assim por diante.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - É, mas devo deixar claro que o depoimento é dos policiais militares e consta exatamente esse relato que estou dando para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse relato do envolvimento do Dr. Molina nisso. A prisão preventiva dele foi com base em que, doutor?



O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Olha, a prisão preventiva dele foi solicitada, aliás, foi representada pela Polícia Civil, e depois até requerida pelo Ministério Público. Foi baseada na formação de bando ou quadrilha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Formação de bando ou quadrilha. E por posse de munição proibida, não foi, não?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Não, também. É que primeiramente...vou começar do... Nós, da Polícia Civil, representamos contra... a decretação da prisão temporária dele, baseado em crime hediondo. E a lei é clara que, para se pedir uma prisão temporária, se baseia, nós temos que nos basear no crime hediondo, onde está capitulado bando ou quadrilha. Então, primeiramente foi isso. Posteriormente, após a negativa, o inquérito foi terminado com relação à apreensão desse armamento, onde foi representada pela Polícia Civil novamente a prisão preventiva referente a bando e quadrilha e o armamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E esse advogado está solto hoje?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - É, foi. A Justiça de Araçatuba decretou a prisão preventiva e, posteriormente, com uma ação, um *habeas corpus*, o Tribunal de Justiça acabou concedendo... revogando essa prisão preventiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, testemunhas disseram que toda essa quadrilha, com 20 homens fortemente armados, era para livrar o Edgar. E, só fazendo um histórico, vocês digam se estou errado: quer dizer, 20 homens armados se reuniram para libertar o Edgar; boa parte do armamento foi encontrado num sítio alugado pelo filho do Edgar. É isso?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E a outra parte do armamento foi encontrada na casa do Dr. Molina, dentro de um carro. O Molina é advogado do Edgar... Quer dizer... e as duas moças disseram que ele sabia de tudo, inclusive que tinham ido lá no sítio do filho do Edgar.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Excelência, só completando: nessa chácara que foi locada pelo Wiliam, que é o filho do Edgar que está preso, lá foram localizadas essas duas moças; a Ranger prata, que é produto de ilícito, roubo; um caminhão que estava preparado com fundo falso. E, com as



informações delas, deslocamo-nos até a casa do Dr. Molina, onde foi apreendido o primeiro lote. O rancho, na quinta-feira, onde foram apreendidas a 9 mm, a lancha e mais o Fiat Strada, foi locado por esse Alexandre que tinha ido para Rio Preto com o Astra preto à procura de mais armamento e de pessoas, porque parte da quadrilha e parte do armamento havia sido apreendida e presa na segunda-feira. Então, nesse rancho que foi locado pelo Wiliam, apenas a quadrilha estava utilizando para se hospedar. Não foi apreendido nenhum armamento nessa chácara locada pelo filho do Wiliam. O que nós temos de informação, passada pelo sargento Espadim e pelo tenente Toma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem deixou o carro na casa do Molina?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Foram essas duas moças que foram dirigindo, e o Wiliam foi de moto, junto, para apontar a casa do Dr. Molina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quando elas chegaram lá, elas disseram quem é que estava em casa?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Quem foi que recebeu... Segundo o tenente e o sargento, quem recebeu o carro e o guardou teria sido a esposa do Dr. Molina, porque ele não estava na residência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A esposa do Molina.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - A esposa. E, no mínimo, ele deve ter feito contato telefônico com a esposa, porque a informação que nós temos é que um desses que foi autuado por bando e quadrilha, que estava no Fiesta preto, na beira da rodovia, teria telefonado para o Dr. Molina, solicitando para que guardasse o veículo na casa dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E esse veículo que estava com armamento era legal?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Era caráter geral, dublê.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era clonado.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Era clonado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era clonado. Quer dizer, na casa do Molina tinha um veículo roubado e um monte de armamento nesse sentido. E quem permitiu que fosse colocado lá foi a esposa dele. O que a esposa dele falou no inquérito?



O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - A esposa dele, simplesmente, no dia da operação lá, em que a Polícia Militar esteve na casa do Dr. Molina, fazia acompanhar-se de outro advogado que, *ad cautelam*, a Polícia Militar chamou para acompanhar, e esse advogado entrou em contato telefônico com o Dr. Molina, explicando a situação para ele. Primeiramente, a esposa do Dr. Molina não autorizou a Polícia Militar a entrar na casa para apreensão. Após essa ligação é que a esposa permitiu, uma vez que o Dr. Molina falou que não teria nada a temer, que poderia entrar. Essa é a informação que nós temos. Só para completar, o Capitão aqui disse que quem levou esse veículo Saveiro à casa do Dr. Molina, num dos depoimentos, foi o Tiago. O Tiago Neres que falou, formalmente, que teria levado esse veículo até a casa do Dr. Molina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E a esposa dele foi ouvida no inquérito?

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - A esposa dele disse o seguinte: que não tinha conhecimento dos fatos; que não sabia a procedência do veículo que estava entrando, uma vez que foi seu marido que havia tido contato com um dos acusados aqui, o Tiago.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então ele ligou para ela dizendo que era para receber a...

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Fico impressionado é com a impunidade. Isso é o que me impressiona, porque, nessa hora, fica difícil enxergar um advogado, e fica muito mais fácil ver um membro da quadrilha qualificado, inclusive. Porque ele diz: "*Esconde lá na minha casa porque lá ninguém vai dar busca. Esconde esse armamento lá*". E aí ele podia ter 30 anos de profissão, 40 anos de profissão, mas o que ele fez foi dar cobertura para bandido agir dentro da quadrilha.

Só lamento que o Tribunal de Justiça tenha permitido o *habeas corpus*, porque acho que a comprovação é muito grande de que houve a participação. Esse tipo de impunidade é uma das coisas contra as quais temos que lutar para evitar.

Espero que tenhamos, na investigação, o inquérito que apura a origem das armas. Eu gostaria de ter uma cópia desse inquérito — depois vou solicitar — para



que possamos saber que origem essas armas tiveram. São armas que, sem dúvida nenhuma, vão ainda matar policiais. Agradeço a presença...

O SR. DEPUTADO NILTON BAIANO - Deputado Moroni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Nilton Baiano.

O SR. DEPUTADO NILTON BAIANO - Gostaria de perguntar ao Dr. José Roberto por que ele disse que outros objetos foram apreendidos no interior da residência. Essa relação aqui é do que foi apreendido dentro da residência ou dentro do carro que estava na garagem da residência? Aqui há, inclusive, algemas, armas, espingarda Winchester, calibre 12, uma série de outros materiais. Há uma lista imensa, caixa de munição de calibre 765, 375, e por aí vai. Aqui está dizendo "*no interior da residência*".

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Excelência, inclusive tivemos audiência na Justiça Estadual sexta-feira passada em relação ao caso do Dr. Molina. Essas ações da Polícia Militar foram desmembradas em vários processos. Especificamente no caso do Dr. Molina, fomos ouvidos na sexta-feira à tarde no Fórum de Araçatuba. Uma das perguntas que bateram bastante foi em relação ao que foi apreendido na Saveiro que estava na garagem do Dr. Molina e o que foi apreendido na casa dele. Deixei bem claro que tudo o que foi localizado no interior da casa do Dr. Molina foi colocado em cima da cama, foi checada munição por munição, armamento por armamento, colocado dentro de uma sacola de náilon preta e feita a apreensão totalmente separada de todo aquele armamento e munição apreendidos na Saveiro. Então, essa relação que está aí pertence a ele. É munição 765 de Magnum, 38 especial Magnum, que são as munições restritas; uma luneta — que me lembro —, algema, calibre 12, uma Winchester calibre 38, uma pistola 765 e várias munições de vários calibres. Essa relação aí é o que foi apreendido no interior da casa do advogado. Tenho certeza disso. Separadamente do que estava na Saveiro, nas laterais, na garagem dele, que foi trazido pela quadrilha. Agora, se tem vínculo, que esse armamento e essa munição que foi na casa dele pertencia ou ele tinha adquirido para a quadrilha, não temos conhecimento.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Bosco Costa.



O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Sr. Presidente, apenas para cumprimentar o Dr. José Roberto e o Dr. Carlos e lamentar, porque entendemos perfeitamente, até porque não precisa ser inteligente, ou muito inteligente. E eu, há pouco tempo, pouco mais de 6 meses, presidi uma CPI aqui nesta Casa, uma CPI que investigava grupos de extermínio no Nordeste. Fiquei totalmente preocupado com a situação do nosso País. Eu não imaginava, sinceramente, nunca fiz parte de nenhum trabalho policial. Fui Prefeito da minha cidade, sou administrador de empresas, fui Deputado Estadual 2 vezes, fui Presidente da Assembléia do meu Estado. Não imaginava que o nosso País — está, e não estava — estivesse envolvido em tamanho crime, muitas das vezes com a conivência de alguns membros da polícia, de alguns políticos, de alguns membros da Magistratura. Entendemos também que quando quem de direito e de fato trabalha em parceria, como aconteceu lá no Estado de Pernambuco, numa investigação em que a Polícia Judiciária, o Ministério Público e a Magistratura atuaram em parceria, sem dúvida alguma se consegue sucesso. Disso ninguém tenha dúvida. Polícia judiciária, Ministério Público e Magistratura, quando existe interesse, vão e conseguem.

Agora, lamentavelmente, um arsenal de armas desse que se encontra nessa documentação... Infelizmente, também não precisa ser muito inteligente para perceber que esse advogado, esse cidadão não pode estar solto. Basta ouvir. Ouvi pouco aqui sobre esse assunto. Esse cidadão tem que estar preso. Ele está envolvido, sem dúvida alguma, junto com essa gangue, com essa quadrilha, com esse arsenal. Lamentavelmente, acho que um desembargador, ou um tribunal, que deixa um cidadão desse solto está contribuindo muito para a impunidade no País.

Defendo uma idéia, quando ouço algumas pessoas falarem que todos os políticos são iguais, todos os policiais são iguais, todos os advogados são iguais. Não, em nenhum segmento da sociedade as pessoas são todas iguais. Agora, fica difícil quando a polícia atua, descobre, faz a apreensão, e vem a Justiça, a Magistratura concede um *habeas corpus* para um cidadão desse. E aí, como fica? Como fica o trabalho da polícia e como fica a sociedade? Parabenizo V.Sas.

Lamento, Sr. Presidente, que ocorra essa situação em nosso País. O Brasil é um país com um potencial muito grande, de pessoas trabalhadoras, de pessoas sérias. Ainda acredito muito no meu País, mas lamentavelmente, às vezes, ficamos na dúvida de como fazer para amenizar a situação no País. Obrigado, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É difícil entender a benevolência desse advogado de dizer: *“Ah, quero botar um carro na sua garagem.”* Acho que há muita garagem em Araçatuba. Não precisava botar o carro na garagem dele, um carro roubado, recheado de armamento proibido.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Não existe, Sr. Presidente. Esse advogado tem que estar na cadeia para ajudar o trabalho das investigações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço a V.Exa.

Têm V.Sa. a palavra para suas considerações finais.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Queria agradecer a oportunidade dada à Polícia Militar de São Paulo para relatar essa conduta, do ponto de vista nosso. Como já foi relatado aqui, tivemos a sorte de nos antecipar à ação dessa quadrilha, cuja finalidade básica, não temos dúvida, era resgate de presos. Pelo *modus operandi* que detectamos, eles iam disparar diversos tiros, o que poderia causar uma seqüela de vidas ceifadas a troco de nada. A Polícia Militar teve a perseverança durante a semana inteira. A operação começou praticamente no domingo e terminou sábado de madrugada. Tivemos êxito em retirar esse armamento, prender essas pessoas e deixar tranqüila a população de Araçatuba e a população do Estado de São Paulo. A Polícia Militar, com todos os seus problemas, os seus percalços, está apta a se mobilizar em qualquer situação, a qualquer momento, para fazer frente a essas pessoas que tanto afetam a segurança. Temos que trabalhar em relação à violência, ao crime e à criminalidade, separar bem essas 3 esferas. Essa aí era o crime que seria praticado, no nosso entender, com uma violência até extrema, mais ou menos nos mesmos moldes da tentativa de resgate de presos realizada, divulgada em cadeia nacional, na cidade próxima de Presidente Prudente. Lá, eles efetivamente estavam portando lançador de mísseis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Míssil, não é, Capitão?

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Sim, míssil. Uma coisa realmente que chama a atenção, causa uma insegurança, e o clamor público é muito grande. A sorte é que eles não souberam operacionalizar esse míssil. Senão, eles teriam conseguido efetivamente derrubar o portão ou parte da muralha. Efetivamente, eles efetuaram diversos disparos com essas armas na muralha e contra os agentes penitenciários que fazem a segurança. E a Polícia Militar de Prudente conseguiu, numa ação rápida, a prisão de várias pessoas e de vários



armamentos. Queria deixar claro todos esses problemas. Acho muitíssimo importante o trabalho desta CPI, porque nós não podemos parar somente na apreensão desse armamento, na prisão dessas pessoas colocadas à égide do Poder Judiciário para que possam ser responsabilizadas por esses atos, mas esse trabalho de verificar de onde esse armamento vem, de que forma ele entra no nosso País, no nosso Estado e plotar ali a entrada desse armamento. Eu tenho certeza de que vai ser um trabalho muito mais gratificante, muito mais eficaz. Eu gostaria de, mais uma vez, agradecer a atenção e a oportunidade de dar a palavra à Polícia Militar. Meu muito obrigado e uma boa-tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Capitão.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Como disse bem o Capitão, nós, da Polícia Civil do Estado de São Paulo, estamos atentos, principalmente nós, em Araçatuba, estamos atentos, vigilantes e não medindo esforços para combater e para pôr esses bandidos na cadeia. Realmente, é preocupante esse tipo de armamento pesado que foi apreendido em Araçatuba. Isso nos preocupa, mas nós, da Polícia Civil, também estamos trabalhando, até em conjunto com a Polícia Militar, auxiliando no que for necessário e sempre atentos para coibir esse tipo de crime.

O SR. CARLOS ALBERTO COELHO SALESSE - Só queria deixar ressaltado que a integração entre a Polícia Militar e a Polícia Civil na região de Araçatuba é total. Lá não se tem arestas. A ocorrência inicia com a Polícia Militar, termina com a Polícia Civil e vice-versa. Nós temos lá um relacionamento harmônico, as coisas andam em perfeita sintonia. Temos também lá um contato, uma interação muito grande com o Ministério Público local e com o Poder Judiciário. Eu acho que o que faz a diferença é essa integração que o senhor falou, desde a hora em que se começa o policiamento preventivo, até a hora em que se aplica o *jus puniendi* e terminando com a reeducação do nosso preso, trazê-lo de volta ao convívio social, se assim for possível, ele reeducado. Então, na região de Araçatuba, queria deixar bem claro, que essa parceria, essa harmonia entre a Polícia Civil e a Polícia Militar é o que faz a diferença. Obrigado.

O SR. JOSÉ ROBERTO LOPES - Só completando, como bem disse o Capitão, nós trabalhamos, praticamente, vamos dizer, com essa integração, com o Poder Judiciário, com o Ministério Público. Lá em Araçatuba, pelo menos, principalmente o Judiciário, realmente, nos ajuda muito. E tendo em vista isso que o



senhor mesmo... dessa integração, Polícia Militar, Polícia Civil, Justiça e Ministério Público, isso nos enche, vamos dizer assim, de ânimo para trabalhar, para não medir esforços, porque a gente tem resultados positivos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu agradeço a presença ao Dr. José Roberto Lopes e ao Capitão Carlos Alberto Coelho Salesse. Foi muito importante a vinda de V.Sas., para sabermos que esse armamento, que lutamos tanto para que não entre no País, realmente, pára na mão de quadrilhas organizadas que causam a morte de muitas pessoas.

Acredito que com tudo o que ouvimos aqui, temos ainda um trabalho, dada a importância do rastreamento das armas em todas as investigações que forem feitas.

Agradeço a presença a ambos e a colaboração que prestaram aqui à CPI. Agradeçam, por favor, aos Comandos da Polícia Militar e da Polícia Civil, que permitiram que V.Sas. estivessem aqui conosco.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, vamos fazer algumas votações.

Informo aos Srs. Parlamentares o recebimento de correspondências: ofício do Deputado Luiz Couto, justificando sua ausência na reunião no dia 16 do corrente mês, por estar em missão oficial no Município de Guarabira, no Estado da Paraíba; ofício do Deputado Jovino Cândido, justificando sua ausência nas reuniões nos dias 6, 7, 8, 9 e 14 do corrente mês, por estar cumprindo agenda político-partidária.

Tendo em vista a distribuição antecipada da cópia da ata da 55^a reunião, indago se há necessidade de sua leitura.

O SR. DEPUTADO NILTON BAIANO - Peço a dispensa da leitura, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dispensada a leitura da ata, por solicitação do Deputado Nilton Baiano.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, coloco-a em votação.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada.

Em votação o Requerimento nº 193, de 2006, da Deputada Perpétua Almeida, que solicita, ouvida a Comissão, a realização de diligência no Município de Epitaciolândia, Estado do Acre, para coleta de informações e depoimentos sobre a existência de rota de tráfico de armas entre o Brasil, a Bolívia e o Peru.

O requerimento é auto-explicativo. A Deputada é Sub-Relatora da fronteira Brasil, Bolívia e Peru. São diligências que S.Exa. requer nesse sentido.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Os Requerimentos nºs 194 e 195 são na mesma direção, mas vamos colocar em votação cada um.

Requerimento nº 194, de 2006, da Sra. Perpétua Almeida, que solicita, ouvida a Comissão, a realização de diligência no Município de Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, para coleta de informações e depoimentos sobre a existência de rota de tráfico de armas entre o Brasil, a Bolívia e o Peru.



Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Requerimento nº 195, de 2006, da Sra. Perpétua Almeida, que solicita seja realizada diligência no Município de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia, para coleta de informações e depoimentos sobre a existência de rota de tráfico de armas entre o Brasil, a Bolívia e o Peru.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Requerimento nº 196, de 2006, do Deputado Neucimar Fraga — também Sub-Relator dos depósitos institucionais, ou seja, depósito de polícia, de Judiciário e das Forças Armadas —, que solicita sejam convidados os Promotores da Justiça Militar Cláudia Márcia Ramalho Moreira Luz, Ailton José da Silva e Ione de Souza Cruz Mesquita, a fim de prestarem depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Tem a ver, justamente, com problemas de desvio de armas nas Forças Armadas.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Amanhã teríamos reunião, mas não será realizada por determinação do Presidente da Câmara, que terá, tanto pela manhã, quanto à tarde, votação nas Comissões, para eleição das Presidências das Comissões Permanentes.

Conseqüentemente, ao encerrar esta reunião, convocamos outra para terça-feira, às 14h, da semana que vem.

Está encerrada a reunião.